

# Mestrado Próprio

## Psicologia da Educação





## Mestrado Próprio

### Psicologia da Educação

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techitute.com/pt/psicologia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-psicologia-educacao](http://www.techitute.com/pt/psicologia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-psicologia-educacao)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 14*

04

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 18*

05

Metodologia

---

*pág. 34*

06

Certificação

---

*pág. 42*

# 01

# Apresentação

No contexto educacional, a psicologia encontra um amplo caminho de desenvolvimento. Atualmente, com os novos desenvolvimentos e novas formas de intervenção, esta disciplina tornou-se um dos pilares do bem-estar dos diferentes agentes na área da educação, incluindo estudantes e docentes. Um panorama profissional interessante para o qual é imprescindível uma capacitação específica e completa: a que a TECH oferece nesta especialização.

Este programa explora, em profundidade, os principais tópicos da Psicologia da Educação, de forma prática e rigorosa, graças à sua modalidade *online*. Ao longo de 12 meses, os estudantes aprenderão técnicas vanguardistas com psicólogos especializados. Uma oportunidade única de se formar com os melhores e com os recursos pedagógicos mais avançados.





“

*Este Mestrado Próprio irá alargar os seus horizontes como psicólogo e permitir-lhe-á crescer pessoalmente e profissionalmente”*



Este Mestrado Próprio proporciona um vasto conhecimento em modelos e técnicas avançadas em Psicologia da Educação. Para tal, contará com um corpo docente que se destaca pela sua ampla experiência profissional nas diferentes áreas em que a psicologia se desenvolve e nos diferentes setores da população.

Ao longo deste programa, irá estudar as abordagens mais recentes e inovadoras na matéria. Irá aprofundar o seu conhecimento sobre as técnicas de trabalho mais interessantes e aprenderá sobre as formas de intervenção e gestão nas diferentes situações que podem ser encontradas no contexto educativo.

Não só o levará através dos conhecimentos teóricos oferecidos, mas também lhe mostrará outra forma mais orgânica, mais simples e mais eficiente de estudar e aprender. A TECH trabalha para o manter motivado e para criar uma paixão pela aprendizagem, ajudando a pensar e desenvolver o pensamento crítico.

Um passo de alto nível que se tornará num processo de melhoria, não só a nível profissional, como também pessoal.

Este **Mestrado Próprio em Psicologia da Educação** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de 100 casos práticos apresentados por especialistas em Psicologia da Educação
- ◆ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático com os quais está desenvolvido fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são indispensáveis para o psicólogo
- ◆ Novidades e inovações nas diferentes áreas da psicologia
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações propostas
- ◆ Ênfase especial em metodologias de vanguarda
- ◆ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Uma capacitação criada para profissionais que aspiram à excelência e que lhe permitirá adquirir novas competências e estratégias de forma fluida e eficaz”*

“

*Obtenha um conhecimento profundo sobre a Psicologia da Educação e as suas múltiplas implicações, com um programa completo criado para levá-lo a outro nível profissional”*

O corpo docente deste curso é formado por profissionais da área de psicologia que transferem a experiência do seu trabalho para este mestrado, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, elaborado com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, a um ambiente de simulação que proporcionará um estudo imersivo programado para se preparar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o profissional deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surjam ao longo do curso académico. Para tal, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, desenvolvido por especialistas reconhecidos na área da psicologia.

*Aumente a sua confiança como psicólogo, atualizando o seu conhecimento através deste Mestrado Próprio.*

*Este Mestrado Próprio marca a diferença entre um profissional com muito conhecimento e um profissional que sabe aplicá-lo na prática diária da sua profissão.*



02

# Objetivos

Os objetivos deste programa foram estabelecidos como um guia para o desenvolvimento de toda a capacitação, com a missão concreta de oferecer aos estudantes uma especialização muito intensiva que impulse realmente a sua progressão profissional. Um percurso de crescimento pessoal que os levará à mais alta qualidade na sua intervenção como psicólogos.







“

*Se o seu objetivo é melhorar na sua profissão e adquirir uma qualificação que lhe permita competir entre os melhores, não procure mais: esta capacitação dará à sua carreira o impulso de que necessita”*



### Objetivo geral

---

- ♦ Formar profissionais qualificados para a prática da psicologia no contexto educativo, com o domínio das competências necessárias para intervir nas diferentes áreas desta actividade

“

*Aproveite a oportunidade e comece a atualizar-se quantos às mais recentes novidades em Psicologia da Educação”*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Psicologia da aprendizagem

- ◆ Conhecer e ajustar as obrigações deontológicas da psicologia
- ◆ Possuir capacidades de julgamento crítico para avaliar os processos ou situações de forma objetiva
- ◆ Dominar a aprendizagem baseada na associação: condicionamento clássico, operante e causal; aprendizagem espacial, observacional (vicária), aprendizagem de conceitos e categorias e aprendizagem de competências e estratégias
- ◆ Aprender os três principais tópicos de pensamento, raciocínio, tomada de decisões e resolução de problemas

### Módulo 2. Educação da inteligência e da afetividade

- ◆ Compreender a definição e as aplicações da inteligência emocional
- ◆ Compreender os componentes, a evolução e a forma como se avalia a inteligência emocional
- ◆ Diferenciar as relações pessoais na inteligência emocional

### Módulo 3. Psicologia da atenção e percepção

- ◆ Possuir capacidades de julgamento crítico para avaliar os processos ou situações de forma objetiva
- ◆ Compreender a percepção auditiva, com especial ênfase na percepção da fala e da linguagem
- ◆ Compreender os principais modelos teóricos subjacentes à percepção e atenção
- ◆ Compreender a classificação da atenção em diferentes tipos e a sua aplicação em situações concretas da vida quotidiana
- ◆ Aprender as bases neurais subjacentes à atenção sob o atual paradigma científico
- ◆ Compreender a relação entre percepção e atenção e as perturbações neuropsicológicas associadas a estes processos, podendo ser útil para o desempenho profissional de um futuro psicólogo



#### Módulo 4. Psicologia do pensamento e da linguagem

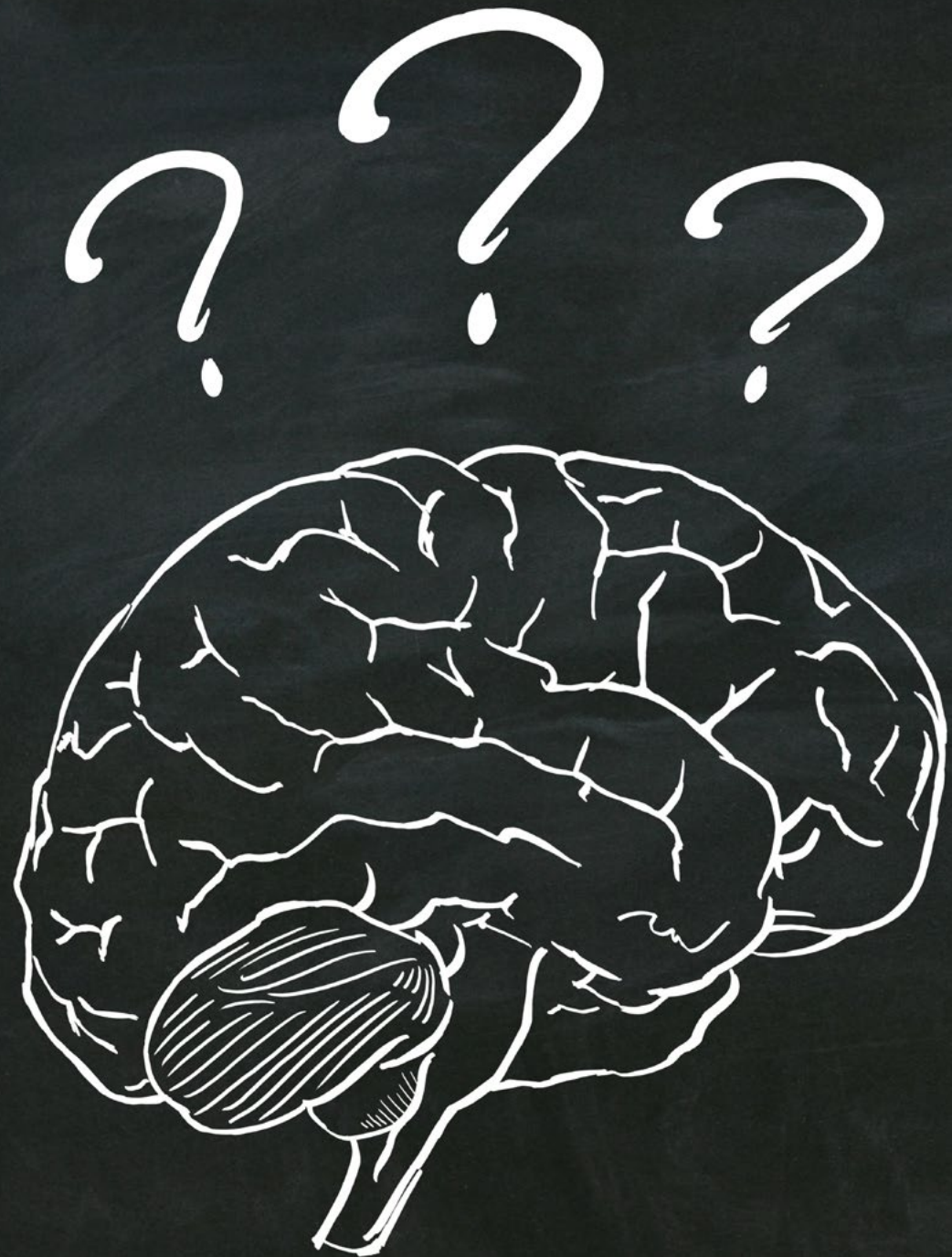
- ♦ Desenvolver os aspetos neurobiológicos implicados no desenvolvimento da linguagem
- ♦ Estudar as bases neuropsicológicas da linguagem e as possibilidades de trabalhá-la e desenvolvê-la
- ♦ Analisar e conhecer os processos de compreensão de linguagem, os sons e a compreensão leitora
- ♦ Analisar as perturbações da linguagem e da alfabetização
- ♦ Aprender como avaliar, diagnosticar e intervir em dificuldades linguísticas

#### Módulo 5. Psicologia do desenvolvimento

- ♦ Conhecer as funções, características e limitações dos diferentes modelos teóricos da psicologia do desenvolvimento, aplicando os processos psicológicos praticados no desenvolvimento evolutivo dos indivíduos no decorrer do ciclo de vida
- ♦ Conhecer os principais processos e fases de desenvolvimento psicológico no decorrer do ciclo de vida nos seus aspetos de normalidade e anormalidade
- ♦ Conhecer diferentes conceções de investigação, os procedimentos para a formulação, contraste de hipóteses e a interpretação dos resultados nas diferentes áreas do desenvolvimento do indivíduo
- ♦ Conhecer os diferentes campos de aplicação da psicologia do desenvolvimento e ter os conhecimentos necessários para influenciar e promover a qualidade de vida dos indivíduos nos diferentes contextos em que se desenvolvem
- ♦ Identificar as características dos modelos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento  
Reconhecer as funções e limitações dos modelos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento

#### Módulo 6. Coaching

- ♦ Aprender o conceito e o âmbito do coaching
- ♦ Avaliar a importância do coaching como um processo que persegue objetivos específicos
- ♦ Conhecer as diferentes abordagens e os antecedentes históricos do coaching





### **Módulo 7. Otimização do desenvolvimento e da educação**

- ♦ Analisar as principais teorias que explicam o desenvolvimento humano, conhecendo as posições teóricas mais relevantes que explicam as mudanças desde o nascimento até à adolescência
- ♦ Identificar os períodos de transição de uma etapa para a outra
- ♦ Dominar o procedimento básico de concepção, aplicação e avaliação de um programa de intervenção de otimização

### **Módulo 8. Perturbações no desenvolvimento da linguagem**

- ♦ Promover uma atitude de apreço e respeito para com os estudantes com necessidades específicas de apoio educacional derivadas de dificuldades no desenvolvimento da linguagem
- ♦ Detetar, analisar e intervir sobre possíveis barreiras à aprendizagem
- ♦ Conhecer a prevenção, deteção e avaliação de necessidades específicas de apoio educacional derivadas de dificuldades no desenvolvimento da linguagem
- ♦ Conceber planos e programas com as famílias e outros agentes educacionais relevantes para prevenir e/ou intervir em necessidades específicas de apoio educacional derivadas de dificuldades de desenvolvimento da linguagem
- ♦ Identificar, analisar e avaliar as características evolutivas, necessidades e exigências, problemas e diferenças do ser humano nas diferentes fases do ciclo de vida
- ♦ Conhecer os conselhos de desenvolvimento para os agentes envolvidos nos diferentes contextos

### **Módulo 9. Psicologia da Educação**

- ♦ Identificar as características dos modelos teóricos da Psicologia da Educação
- ♦ Reconhecer as funções e limitações dos modelos teóricos da Psicologia da Educação
- ♦ Diferenciar métodos de avaliação para cada uma das variáveis envolvidas no processo de ensino e aprendizagem

- ♦ Identificar tratamentos específicos para cada uma das variáveis envolvidas no processo de ensino e aprendizagem
- ♦ Identificar os diferentes campos de aplicação da Psicologia da Educação Descrever os mecanismos para incidir na qualidade de vida dos indivíduos
- ♦ Identificar os princípios biológicos das funções psicológicas relacionadas com o desenvolvimento do indivíduo no decorrer da vida Discriminar estes princípios com base em princípios educativos

### **Módulo 10. Psicologia Instrucional**

- ♦ Identificar as necessidades dos indivíduos no processo instrucional e discriminar essas necessidades
- ♦ Identificar objetivos de atuação de acordo com as necessidades detetadas, bem como definir objetivos de atuação de acordo com a análise anterior realizada
- ♦ Identificar as diferenças dos indivíduos relacionadas com a instrução Identificar as necessidades e os problemas dos indivíduos relacionados com a instrução
- ♦ Descrever os processos de interação do grupo na situação instrucional Discriminar as relações inter-grupos e intra-grupos no processo instrucional
- ♦ Medir os processos de interação do grupo na situação instrucional
- ♦ Explicar o contexto em que ocorrem os comportamentos dos indivíduos e a sua relação com as variáveis instrucionais
- ♦ Explicar os processos de interação de grupo em cada momento instrucional
- ♦ Definir as variáveis envolvidas no processo instrucional em termos das necessidades
- ♦ Identificar as técnicas de intervenção psicológica adequadas para alcançar os objetivos de acordo com o momento evolutivo do indivíduo
- ♦ Discriminar entre as estratégias e técnicas de intervenção mais eficazes para melhorar o processo de aprendizagem do indivíduo e aplicar estas estratégias e técnicas no processo instrucional

03

# Competências

Após a aprovação nas avaliações do Mestrado Próprio em Psicologia da Educação, os profissionais terão uma competência e um desempenho superiores nesta área. Uma abordagem muito completa, num programa de alto nível.





“

*Atingir a excelência em qualquer profissão requer esforço e perseverança. Mas, acima de tudo, o apoio de profissionais que lhe darão o impulso que você precisa, através dos meios e apoio necessários. Colocamos tudo isso a seu serviço”*



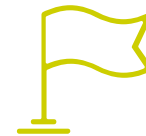


## Competências gerais

- ♦ Ter e entender conhecimentos que proporcionem uma base ou oportunidade de ser original no desenvolvimento e/ou na aplicação de idéias, muitas vezes no contexto de investigação
- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com o seu campo de estudo
- ♦ Comunicar as suas conclusões e os últimos conhecimentos e fundamentos por detrás delas a audiências especializadas e não especializadas de forma clara e inequívoca
- ♦ Possuir as capacidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma largamente autodirigida ou autónoma
- ♦ Promover a qualidade de vida dos indivíduos, dos grupos, das comunidades e das organizações educacionais







## Competências específicas

---

- ◆ Explicar em que consiste e quais as capacidades específicas da Psicologia de Aprendizagem
- ◆ Trabalhar com estudantes sobre inteligência emocional e afetividade
- ◆ Detetar e intervir nos diferentes problemas de atenção e percepção dos estudantes
- ◆ Planear uma intervenção apropriada em problemas de linguagem
- ◆ Reconhecer os problemas de processamento intelectual
- ◆ Atuar em dificuldades de desenvolvimento
- ◆ Intervir como coaching educacional neste contexto
- ◆ Criar planos de otimização psicológica no ambiente escolar
- ◆ Descrever em que consiste a Psicologia da Educação
- ◆ Apresentar a Psicologia Instrucional de forma clara



*Este programa destina-se a todos os psicólogos que desejem alcançar um elevado grau de especialização Psicologia da Educação”*

# 04

## Estrutura e conteúdo

O conteúdo desta completa capacitação foi desenvolvido pelos profissionais mais competentes neste setor, com um critério de qualidade elevado em todas as fases da mesma. Para tal, foram selecionados os tópicos mais relevantes e completos, com as atualizações mais recentes e interessantes do momento.



“

*Este Mestrado Próprio em Psicologia da Educação contém o programa educacional mais completo e atualizado do mercado”*



## Módulo 1. Psicologia da aprendizagem

- 1.1. Aprendizagem e condicionamento clássico
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. Reflexão, habituação e sensibilização
  - 1.1.3. Condicionamento clássico
- 1.2. Condicionamento operante
  - 1.2.1. Fundamentos do condicionamento operante
  - 1.2.2. Programas de reforço e punição
  - 1.2.3. Extinção
- 1.3. Aprendizagem causal
  - 1.3.1. Introdução
  - 1.3.2. Modelos de aprendizagem causal
  - 1.3.3. Desamparo aprendido
- 1.4. Aprendizagem espacial
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. Tolman, pioneiro da aprendizagem espacial
  - 1.4.3. Conclusões
- 1.5. Aprendizagem por observação
  - 1.5.1. Introdução
  - 1.5.2. Aprendizagem observacional
  - 1.5.3. Teoria da aprendizagem social de Bandura
  - 1.5.4. Alternativas à imitação
  - 1.5.5. Substratos cerebrais: neurónios-espelho
- 1.6. Aprendizagem de conceitos e categorias, competências e estratégias
  - 1.6.1. Introdução
  - 1.6.2. Aprendizagem de relações abstratas (categorias e conceitos)
  - 1.6.3. Aprendizagem de competências
  - 1.6.4. Aprendizagem de estratégias
- 1.7. Raciocínio dedutivo
  - 1.7.1. Introdução
  - 1.7.2. Raciocínio dedutivo: proposicional
  - 1.7.3. Principais inferências
  - 1.7.4. Teorias do raciocínio

- 1.8. Raciocínio probabilístico
  - 1.8.1. Introdução ao raciocínio indutivo: indução categórica
  - 1.8.2. Introdução ao raciocínio probabilístico
  - 1.8.3. Heurística
  - 1.8.4. Teoria dos modelos mentais
- 1.9. Aprendizagem, motivação e emoção
  - 1.9.1. Introdução
  - 1.9.2. Teoria normativa da decisão
  - 1.9.3. Tomada de decisões
- 1.10. Raciocínio em contexto
  - 1.10.1. Raciocínio quotidiano
  - 1.10.2. Capacidade de argumentação
  - 1.10.3. Criatividade

## Módulo 2. Educação da inteligência e da afetividade

- 2.1. Conceito de inteligência emocional
  - 2.1.1. Introdução à inteligência
  - 2.1.2. Abordagem a inteligências múltiplas
  - 2.1.3. Definição de inteligência emocional
  - 2.1.4. Características da inteligência emocional
  - 2.1.5. Relação entre inteligência emocional e desempenho académico
- 2.2. Teorias e modelos de inteligência emocional
  - 2.2.1. À descoberta dos fundamentos da inteligência
  - 2.2.2. As origens da inteligência emocional
  - 2.2.3. Novas contribuições de inteligência emocional
- 2.3. Componentes da inteligência emocional
  - 2.3.1. Definindo os componentes da inteligência emocional
  - 2.3.2. Sensação na inteligência emocional
  - 2.3.3. Atenção na inteligência emocional
  - 2.3.4. Perceção na inteligência emocional
  - 2.3.5. Memória na inteligência emocional
  - 2.3.6. Motivação na inteligência emocional
  - 2.3.7. Linguagem na inteligência emocional



- 2.4. Fisiologia da inteligência emocional
  - 2.4.1. Base neural
  - 2.4.2. Cérebro e inteligência
  - 2.4.3. Cérebro e emoção
  - 2.4.4. Cérebro e inteligência emocional
- 2.5. Evolução da inteligência emocional
  - 2.5.1. Evolução da inteligência
  - 2.5.2. Desenvolvimento emocional
  - 2.5.3. Desenvolvimento da inteligência emocional
- 2.6. Avaliação da inteligência emocional
  - 2.6.1. Características da avaliação
  - 2.6.2. Avaliação de QI
  - 2.6.3. Avaliação da inteligência emocional
- 2.7. Diferenças de género na inteligência emocional
  - 2.7.1. Diferenças genéticas entre homem e mulher
  - 2.7.2. O papel das hormonas na diferenciação de género
  - 2.7.3. Diferenças emocionais entre homem e mulher
  - 2.7.4. Diferenças de género na compaixão
  - 2.7.5. Diferenças de género na empatia
- 2.8. Influência social da inteligência emocional
  - 2.8.1. Perturbações emocionais na adolescência
  - 2.8.2. Problemas emocionais em aula
  - 2.8.3. Inteligência emocional aplicada aos adolescentes
  - 2.8.4. Formação em inteligência emocional em aula
- 2.9. Família e inteligência emocional
  - 2.9.1. O indivíduo e a família
  - 2.9.2. A inteligência e a família
  - 2.9.3. Estilos parentais
  - 2.9.4. Família e problemas emocionais
  - 2.9.5. A inteligência emocional e a família
- 2.10. Mitos e verdades da inteligência emocional
  - 2.10.1. Inteligência emocional e saúde física: mitos e factos
  - 2.10.2. Inteligência emocional e saúde mental: mitos e factos
  - 2.10.3. Alexitimia, a ausência de inteligência emocional: Mitos e factos

### Módulo 3. Psicologia da atenção e percepção

- 3.1. O processo de percepção
  - 3.1.1. Introdução à percepção
  - 3.1.2. Percepção das cores
  - 3.1.3. Percepções anómalas
- 3.2. Percepção do movimento
  - 3.2.1. Definição de movimento
  - 3.2.2. Funções da percepção do movimento
  - 3.2.3. Características da percepção do movimento e os seus tipos
- 3.3. Percepção da fala
  - 3.3.1. Características físicas do sinal
  - 3.3.2. Componentes da onda acústica
  - 3.3.3. Teorias da percepção da fala
- 3.4. Percepção da fala
  - 3.4.1. Percepção das vogais
  - 3.4.2. Percepção das consoantes
  - 3.4.3. Conclusões
- 3.5. Introdução ao estudo da atenção
  - 3.5.1. Conceito de atenção
  - 3.5.2. Características da atenção
  - 3.5.3. Fatores determinantes da atenção
  - 3.5.4. Tipos de atenção
- 3.6. Atenção seletiva
  - 3.6.1. Definição e conceito de atenção seletiva
  - 3.6.2. Dimensões da atenção seletiva
  - 3.6.3. Modelos de atenção seletiva
- 3.7. Atenção dividida
  - 3.7.1. Definição e conceito de atenção dividida
  - 3.7.2. Modelos de atenção dividida
  - 3.7.3. Automatismo e controlo de atenção
- 3.8. Atenção sustentada
  - 3.8.1. Definição e conceito de atenção sustentada
  - 3.8.2. Características das tarefas de atenção sustentada
  - 3.8.3. Teorias de atenção sustentada

- 3.9. A contribuição da atenção aos estudos experimentais
  - 3.9.1. Tarefas e paradigmas experimentais
  - 3.9.2. A tarefa Stroop
  - 3.9.3. As tarefas de *Priming*
  - 3.9.4. Tarefas duplas
- 3.10. Neurociência da atenção
  - 3.10.1. Base cerebral da atenção
  - 3.10.2. O componente P300 como marcador eletrofisiológico dos processos atencionais
  - 3.10.3. Atenção sustentada e neuroimagem
  - 3.10.4. Diferenças individuais na percepção e atenção
  - 3.10.5. Diferenças de idade na atenção

#### Módulo 4. Psicologia do pensamento e da linguagem

- 4.1. Bases neurobiológicas envolvidas na linguagem
  - 4.1.1. Introdução
  - 4.1.2. Definição da linguagem
  - 4.1.3. Antecedentes históricos
  - 4.1.4. Resumo
  - 4.1.5. Referências bibliográficas
- 4.2. Desenvolvimento da linguagem
  - 4.2.1. Introdução
  - 4.2.2. Aparição da linguagem
  - 4.2.3. Aquisição da linguagem
  - 4.2.4. Resumo
  - 4.2.5. Referências bibliográficas
- 4.3. Aproximações neuropsicológicas da linguagem
  - 4.3.1. Introdução
  - 4.3.2. Processos cerebrais da linguagem
  - 4.3.3. Áreas cerebrais implicadas
  - 4.3.4. Processos neurolinguísticos
  - 4.3.5. Centros cerebrais envolvidos na compreensão
  - 4.3.6. Resumo
  - 4.3.7. Referências bibliográficas
- 4.4. Neuropsicologia da compreensão da linguagem
  - 4.4.1. Introdução
  - 4.4.2. Áreas cerebrais envolvidas na compreensão
  - 4.4.3. Os sons
  - 4.4.4. Estruturas sintáticas para a compreensão linguística
  - 4.4.5. Processos semânticos e aprendizagem significativa
  - 4.4.6. Compreensão da leitura
  - 4.4.7. Resumo
  - 4.4.8. Referências bibliográficas
- 4.5. Comunicação através da linguagem
  - 4.5.1. Introdução
  - 4.5.2. A linguagem como ferramenta de comunicação
  - 4.5.3. Evolução da linguagem
  - 4.5.4. A comunicação social
  - 4.5.5. Resumo
  - 4.5.6. Referências bibliográficas
- 4.6. Distúrbios da linguagem
  - 4.6.1. Introdução
  - 4.6.2. Distúrbios de fala e da linguagem
  - 4.6.3. Profissionais implicados no tratamento
  - 4.6.4. Implicações na sala de aula
  - 4.6.5. Resumo
  - 4.6.6. Referências bibliográficas
- 4.7. Afasias
  - 4.7.1. Introdução
  - 4.7.2. Tipos de afasias
  - 4.7.3. Diagnóstico
  - 4.7.4. Avaliação
  - 4.7.5. Resumo
  - 4.7.6. Referências bibliográficas



- 4.8. Estimulação da linguagem
  - 4.8.1. Introdução
  - 4.8.2. Importância da estimulação da linguagem
  - 4.8.3. A estimulação fonética-fonológica
  - 4.8.4. A estimulação léxico-semântica
  - 4.8.5. A estimulação morfossintática
  - 4.8.6. Estimulação pragmática
  - 4.8.7. Resumo
  - 4.8.8. Referências bibliográficas
- 4.9. Perturbações de alfabetização
  - 4.9.1. Introdução
  - 4.9.2. Atraso na leitura
  - 4.9.3. Dislexia
  - 4.9.4. Disortografia
  - 4.9.5. Disgrafia
  - 4.9.6. Tratamento de perturbações de alfabetização
  - 4.9.7. Resumo
  - 4.9.8. Referências bibliográficas
- 4.10. Avaliação e diagnóstico das dificuldades linguísticas
  - 4.10.1. Introdução
  - 4.10.2. Avaliação da linguagem
  - 4.10.3. Procedimentos de avaliação da linguagem
  - 4.10.4. Testes psicológicos para avaliação linguística
  - 4.10.5. Resumo
  - 4.10.6. Referências bibliográficas
- 4.11. Intervenção em distúrbios linguísticos
  - 4.11.1. Introdução
  - 4.11.2. Aplicação dos programas de melhoria
  - 4.11.3. Programas de melhoria
  - 4.11.4. Programas de melhoria mediante o uso das novas tecnologias
  - 4.11.5. Resumo
  - 4.11.6. Referências bibliográficas

- 4.12. Impacto das dificuldades linguísticas no desempenho acadêmico
  - 4.12.1. Introdução
  - 4.12.2. Processos linguísticos
  - 4.12.3. Incidência dos distúrbios da linguagem
  - 4.12.4. Relação entre audição e linguagem
  - 4.12.5. Resumo
  - 4.12.6. Referências bibliográficas
- 4.13. Orientação aos pais e professores
  - 4.13.1. Introdução
  - 4.13.2. Estimulação da linguagem
  - 4.13.3. A estimulação da leitura
  - 4.13.4. Resumo
  - 4.13.5. Referências bibliográficas

## Módulo 5. Psicologia do desenvolvimento

- 5.1. Psicologia do desenvolvimento como uma ciência
  - 5.1.1. Abordagem conceitual
  - 5.1.2. Dicotomias sobre o desenvolvimento
  - 5.1.3. Áreas do desenvolvimento
  - 5.1.4. Períodos do ciclo de vida
  - 5.1.5. Teorias do desenvolvimento
- 5.2. Desenvolvimento pré-natal e nascimento
  - 5.2.1. Desenvolvimento pré-natal
  - 5.2.2. Nascimento
  - 5.2.3. A primeira avaliação do recém-nascido. Capacidades do recém-nascido
  - 5.2.4. Reflexos
  - 5.2.5. Estados de ativação
- 5.3. Alterações no desenvolvimento pré-natal
  - 5.3.1. Atenção precoce
  - 5.3.2. Anomalias genéticas
  - 5.3.3. A influência de fatores ambientais no desenvolvimento pré-natal
  - 5.3.4. Alterações perinatais. Atenção precoce
  - 5.3.5. Abordagem conceptual. Tipologia e características da atenção precoce
  - 5.3.6. Estrutura e funcionamento

- 5.4. Características evolutivas do indivíduo durante os três primeiros anos de vida: desenvolvimento
  - 5.4.1. Características gerais da etapa e o seu lugar no atual sistema educativo
  - 5.4.2. Desenvolvimento físico
  - 5.4.3. Desenvolvimento cognitivo
  - 5.4.4. Desenvolvimento linguístico
  - 5.4.5. Desenvolvimento sócio-emocional
- 5.5. Desenvolvimento durante a infância (3-6 anos)
  - 5.5.1. Características gerais da etapa e o seu lugar no atual sistema educativo
  - 5.5.2. Desenvolvimento físico
  - 5.5.3. Desenvolvimento cognitivo
  - 5.5.4. Desenvolvimento linguístico
  - 5.5.5. Desenvolvimento sócio-emocional
- 5.6. Alterações do desenvolvimento no período da educação infantil
  - 5.6.1. Avaliação e diretrizes de intervenção
  - 5.6.2. Alterações do sono. Comportamento alimentar
  - 5.6.3. Controlo de esfíncteres
  - 5.6.4. Ansiedade de separação. Influências sociais e ambientais
  - 5.6.5. Atraso mental
  - 5.6.6. Perturbações do desenvolvimento neurológico
- 5.7. Desenvolvimento durante a infância (6-12 anos)
  - 5.7.1. Características gerais da etapa e o seu lugar no atual sistema educativo
  - 5.7.2. Desenvolvimento físico
  - 5.7.3. Desenvolvimento cognitivo
  - 5.7.4. Desenvolvimento linguístico
  - 5.7.5. Desenvolvimento sócio-emocional
- 5.8. Alterações do desenvolvimento no período do ensino primário
  - 5.8.1. Avaliação e intervenção
  - 5.8.2. Perturbações comportamentais
  - 5.8.3. Perturbações sócio-emocionais
  - 5.8.4. Transtorno de défice de atenção e hiperactividade. Instrumentos de avaliação e programas de intervenção



- 5.9. Desenvolvimento durante a adolescência e juventude
  - 5.9.1. Alterações na etapa
  - 5.9.2. Características gerais da etapa e o seu lugar no atual sistema educativo
  - 5.9.3. Desenvolvimento físico
  - 5.9.4. Desenvolvimento cognitivo
  - 5.9.5. Desenvolvimento sócio-emocional
  - 5.9.6. Emancipação da família de origem. Inserção dos jovens
  - 5.9.7. Consumo da substância
- 5.10. Desenvolvimento na vida adulta: físico e psicossocial
  - 5.10.1. Desenvolvimento na velhice: envelhecimento, reforma e família
  - 5.10.2. Saúde e doença nos idosos
  - 5.10.3. Avaliação e intervenção
  - 5.10.4. Desenvolvimento físico e psicossocial do adulto: adaptação, mudanças, etapas e crises
  - 5.10.5. Idade adulta e contexto familiar e laboral
  - 5.10.6. Envelhecimento da população: físico, cognitivo, social, psicológico. Reforma
  - 5.10.7. Os idosos e o contexto familiar
  - 5.10.8. Alterações físicas
  - 5.10.9. Deterioração cognitiva
  - 5.10.10. Demências
  - 5.10.11. Depressão

## Módulo 6. Coaching

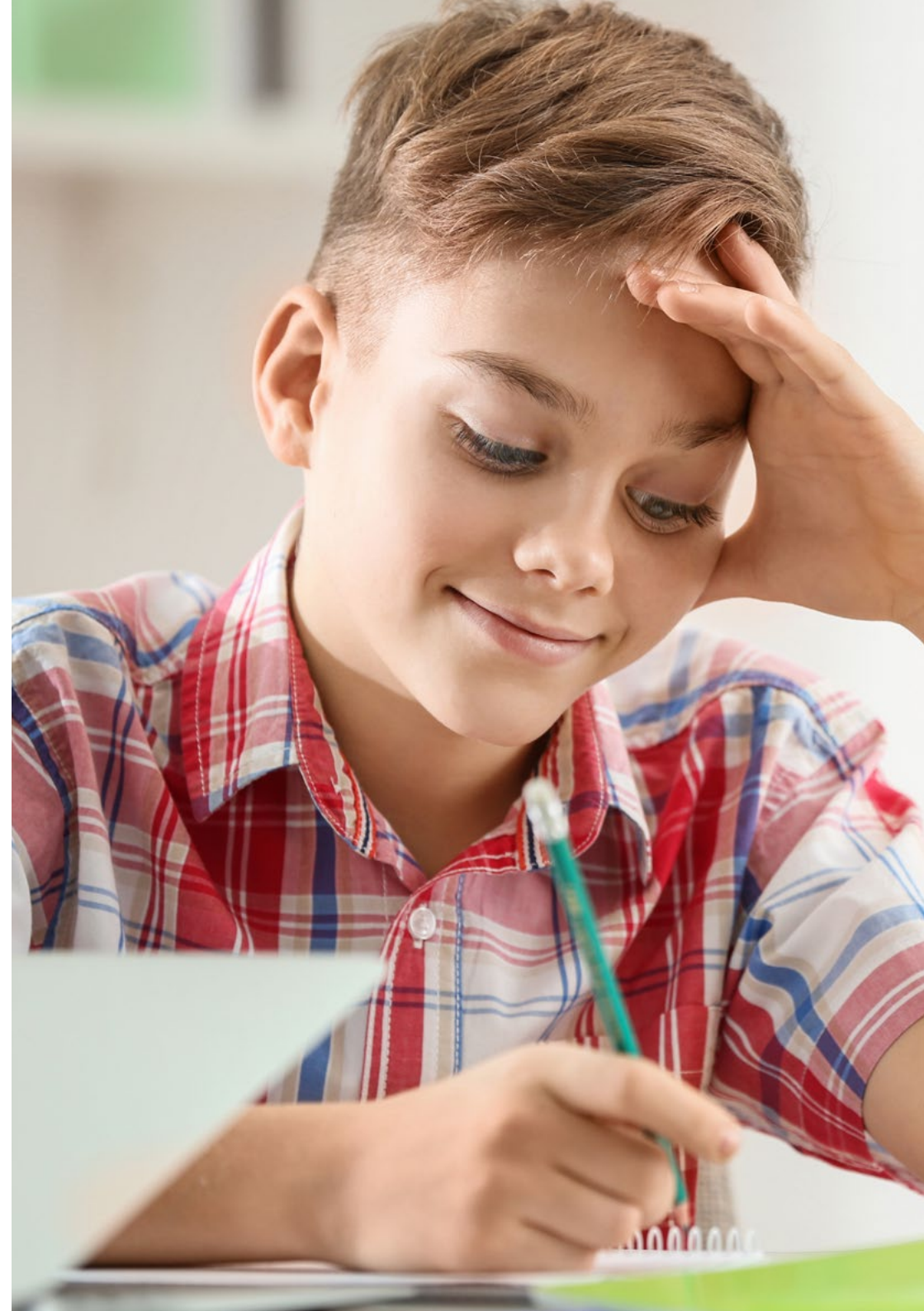
- 6.1. O que é o Coaching?
  - 6.1.1. Um processo orientado por objetivos
    - 6.1.1.1. A importância de definir um objetivo
    - 6.1.1.2. Começar pelo fim
    - 6.1.1.3. Como definir um objetivo SMARTER?
    - 6.1.1.4. Do objetivo aparente ao objetivo real
    - 6.1.1.5. Características do objetivo

- 6.1.2. Um processo entre pessoas
  - 6.1.2.1. Marco ou contexto do Coaching
  - 6.1.2.2. A relação do Coaching
  - 6.1.2.3. Influências no processo de Coaching
  - 6.1.2.4. A confiança
  - 6.1.2.5. O respeito
- 6.1.3. O vínculo
- 6.1.4. Um processo comunicacional
  - 6.1.4.1. O poder da linguagem
  - 6.1.4.2. Escuta ativa
  - 6.1.4.3. Ausência de julgamento
  - 6.1.4.4. Comunicação não-verbal
- 6.1.5. Um processo orientado para a ação
  - 6.1.5.1. A importância da ação
  - 6.1.5.2. Concepção de um plano de ação
  - 6.1.5.3. Seguimento
  - 6.1.5.4. Avaliação
  - 6.1.5.5. Processo criativo
  - 6.1.5.6. Gerar opções
  - 6.1.5.7. Elegir opções
- 6.2. Origens e antecedentes do Coaching
  - 6.2.1. Origens filosóficas e maiêuticas
    - 6.2.1.1. Pré-socráticos
    - 6.2.1.2. A maiêutica de Sócrates
    - 6.2.1.3. Platão
    - 6.2.1.4. Influências filosóficas posteriores
  - 6.2.2. Influências da psicologia humanista
    - 6.2.2.1. Bases da psicologia humanista
    - 6.2.2.2. Confiança na capacidade do cliente
    - 6.2.2.3. Foco nas potencialidades e possibilidades

- 6.2.3. Contribuições da psicologia positiva
  - 6.2.3.1. Bases da psicologia positiva
  - 6.2.3.2. Condições para a psicologia positiva
  - 6.2.3.3. Fortalezas humanas
  - 6.2.3.4. Sentido e propósito para a vida
- 6.2.4. *The Winner Game*
  - 6.2.4.1. Prática deliberada
  - 6.2.4.2. Melhoria no desempenho desportivo
  - 6.2.4.3. Galwain
- 6.2.5. Orientalismo
  - 6.2.5.1. Importância do processo ou caminho
  - 6.2.5.2. Objetivos como propósitos
  - 6.2.5.3. Desapego das expectativas e realizações
  - 6.2.5.4. Compreender o sofrimento
  - 6.2.5.5. O poder do presente
- 6.2.6. Outras influências
  - 6.2.6.1. Psicologia sistêmica
  - 6.2.6.2. Psicologia Gestalt
  - 6.2.6.3. Conceito de Flow
  - 6.2.6.4. Ensinaamentos Zen
  - 6.2.6.5. Management
  - 6.2.6.6. Neurociências
  - 6.2.6.7. Epigenética
- 6.3. Escolas e tendências atuais
  - 6.3.1. Escola Americana
    - 6.3.1.1. Abordagem do Coaching prático
    - 6.3.1.2. Thomas Leonard
    - 6.3.1.3. Outros expoentes
  - 6.3.2. Escola Europeia
    - 6.3.2.1. Coaching humanista
    - 6.3.2.2. Jhon Whitmore
    - 6.3.2.3. Outros expoentes do Coaching Europeu
  - 6.3.3. Escola Latino-americana
    - 6.3.3.1. Abordagem do Coaching ontológico
    - 6.3.3.2. Rafael Echeverría e Julio Olalla
    - 6.3.3.3. Outros expoentes do Coaching latino-americano
- 6.4. Diferenças entre o Coaching e outras abordagens
  - 6.4.1. Especificidades da relação de Coaching
    - 6.4.1.1. A responsabilidade do coachee
    - 6.4.1.2. O papel do coach
    - 6.4.1.3. A realização dos objetivos
  - 6.4.2. Limites do Coaching
    - 6.4.2.1. Condições psicológicas do coachee
    - 6.4.2.2. Revisão do coach e trabalho pessoal
    - 6.4.2.3. Desconforto e neurose nos processos de Coaching
    - 6.4.2.4. Sinais de psicose no aprendiz
    - 6.4.2.5. Considerações sobre o encaminhamento do aprendiz a profissionais de psicoterapia
    - 6.4.2.6. Abordagem de processos de Coaching com coachees em tratamento psiquiátrico
  - 6.4.3. Psicoterapia
    - 6.4.3.1. Abordagem psicoterapêutica
    - 6.4.3.2. A abordagem psicodinâmica
    - 6.4.3.3. A abordagem humanista
    - 6.4.3.4. Abordagem Gestalt
    - 6.4.3.5. Abordagem comportamental
    - 6.4.3.6. Abordagem junguiana
    - 6.4.3.7. Abordagem sistêmica
    - 6.4.3.8. Complementação da psicoterapia com processos de Coaching
  - 6.4.4. Mentoring
    - 6.4.4.1. Objetivos no Mentoring
    - 6.4.4.2. Relações no Mentoring
    - 6.4.4.3. O poder da confiança no Mentoring
    - 6.4.4.4. Assessoramento no Mentoring
    - 6.4.4.5. Limites do Mentoring
    - 6.4.4.6. Complementação do Mentoring com processos de Coaching

- 6.4.5. *Consulting*
  - 6.4.5.1. Relações em *Consulting*
  - 6.4.5.2. Objetivos do *Consulting*
  - 6.4.5.3. Complementação do *Consulting* com processos de Coaching
- 6.4.6. *Counselling*
  - 6.4.6.1. Relações no *Counselling*
  - 6.4.6.2. Objetivos e áreas
  - 6.4.6.3. Complementação do *Counselling* com processos de Coaching
- 6.4.7. *Empowerment*
  - 6.4.7.1. Definição
  - 6.4.7.2. Processos
  - 6.4.7.3. Tipos
- 6.4.8. Outras abordagens
  - 6.4.8.1. Arteterapia
  - 6.4.8.2. Musicoterapia
  - 6.4.8.3. Dramaterapia
  - 6.4.8.4. Dança terapêutica
  - 6.4.8.5. Terapias corporais integrativas e corpo-mente
- 6.5. Âmbitos do Coaching
  - 6.5.1. Coaching Live
    - 6.5.1.1. Personal
    - 6.5.1.2. Familiar
    - 6.5.1.3. Casal
  - 6.5.2. Coaching Desportivo
    - 6.5.2.1. Coaching desportivo profissional
    - 6.5.2.2. Coaching para a forma física e para a saúde
    - 6.5.2.3. Coaching Executivo
    - 6.5.2.4. Coaching de equipas
    - 6.5.2.5. Coaching Empresarial
    - 6.5.2.6. Coaching Nutricional
    - 6.5.2.7. Coaching Sistémico
    - 6.5.2.8. Psicocoaching
    - 6.5.2.9. Coaching Transformacional
    - 6.5.2.10. Coaching educativo
- 6.6. Competências de um Coach
  - 6.6.1. Código deontológico
    - 6.6.1.1. Ecologia
    - 6.6.1.2. Confidencialidade
    - 6.6.1.3. Estabelecimento da aliança
    - 6.6.1.4. Geração do vínculo
    - 6.6.1.5. Honestidade
    - 6.6.1.6. Transparência
    - 6.6.1.7. Respeito
    - 6.6.1.8. Compromisso
  - 6.6.2. Habilidades internas
    - 6.6.2.1. Autoconhecimento
    - 6.6.2.2. Vulnerabilidade
    - 6.6.2.3. Pró-atividade
    - 6.6.2.4. Empatia
    - 6.6.2.5. Reflexão
  - 6.6.3. Habilidades externas
    - 6.6.3.1. Comunicação eficaz
    - 6.6.3.2. Escuta ativa
    - 6.6.3.3. Admiração
    - 6.6.3.4. Assertividade
    - 6.6.3.5. Retroalimentação
    - 6.6.3.6. Gestão do processo
    - 6.6.3.7. Silêncio
    - 6.6.3.8. Motivação
  - 6.6.4. Associações de Coaching
    - 6.6.4.1. International Coach Federation
    - 6.6.4.2. Associação Espanhola de Coaching
    - 6.6.4.3. Associação Espanhola de Coaching e Consultoria de Processos
    - 6.6.4.4. International Coaching Community
    - 6.6.4.5. Associação Internacional de Coaching e Psicologia

- 6.6.5. Certificações e capacitação em Coaching
  - 6.6.5.1. Requisitos para um ensino de qualidade
  - 6.6.5.2. Programas acreditados
  - 6.6.5.3. Certificação de coaches profissionais
  - 6.6.5.4. Processo de certificação
- 6.6.6. As 11 competências da ICF
  - 6.6.6.1. Lançando as bases
  - 6.6.6.2. Criar a relação
  - 6.6.6.3. Comunicar com eficácia
  - 6.6.6.4. Facilitar a aprendizagem e o resultado
- 6.7. Estrutura de uma sessão
  - 6.7.1. Papéis do coach e do coachee
    - 6.7.1.1. Papel e responsabilidades do Coach
    - 6.7.1.2. Papel e responsabilidades do Coachee
    - 6.7.1.3. Processo de Coaching
    - 6.7.1.4. Definir objetivos
    - 6.7.1.5. Planos de ação
    - 6.7.1.6. Compromisso
    - 6.7.1.7. Alianças
    - 6.7.1.8. Avaliação
  - 6.7.2. Patrocinador
    - 6.7.2.1. A empresa, administração ou instituição como patrocinadora
    - 6.7.2.2. Objetivos da Empresa e do Coachee
    - 6.7.2.3. Responsabilidade no processo de Coaching
  - 6.7.3. Estrutura e enquadramento
    - 6.7.3.1. Situação inicial
    - 6.7.3.2. Situação desejada
    - 6.7.3.3. Distância entre o início e o objetivo do Coaching
  - 6.7.4. Parceria e contrato
    - 6.7.4.1. A conveniência de uma Aliança
    - 6.7.4.2. O contrato e os aspetos contratuais
    - 6.7.4.3. Diferenças e complementaridades entre Aliança e Contrato



- 6.7.5. Tipos de sessões de acordo com o seu propósito
  - 6.7.5.1. De contacto
  - 6.7.5.2. De início do processo
  - 6.7.5.3. De desenvolvimento
  - 6.7.5.4. De seguimento
  - 6.7.5.5. De avaliação
  - 6.7.5.6. De encerramento
- 6.7.6. Encerramento da relação
  - 6.7.6.1. Avaliação do processo
  - 6.7.6.2. Avaliação da relação
  - 6.7.6.3. Avaliação da realização dos objetivos
- 6.8. Modelos
  - 6.8.1. Wasick
  - 6.8.2. PIE
  - 6.8.3. STIR
  - 6.8.4. Modelo GROW
    - 6.8.4.1. Objetivo
    - 6.8.4.2. Realidade
    - 6.8.4.3. Opções
    - 6.8.4.4. Ação
    - 6.8.4.5. Modelo OUTCOMES
    - 6.8.4.6. Objetivos
    - 6.8.4.7. Razões
    - 6.8.4.8. Atuar a partir do presente
    - 6.8.4.9. Esclarecer a diferença
    - 6.8.4.10. Gerar opções
    - 6.8.4.11. Motivar a ação
    - 6.8.4.12. Estusiasmo e estímulos
    - 6.8.4.13. Apoios



- 6.8.5. Modelo ACHIEVES
  - 6.8.5.1. *Análise da situação corrente*
  - 6.8.5.2. *Create Brainstorming of Alternatives*
  - 6.8.5.3. *Home Goals*
  - 6.8.5.4. Iniciar opções
  - 6.8.5.5. Avaliar opções
  - 6.8.5.6. Validar o programa de ação
  - 6.8.5.7. *Entourage momentum*
- 6.9. Coaching Co-ativo
  - 6.9.1. Fundamentos do Coaching Co-ativo
  - 6.9.2. O Modelo de Coaching Co-ativo
  - 6.9.3. A relação do Coaching Co-ativo
  - 6.9.4. Contextos
    - 6.9.4.1. Escuta
    - 6.9.4.2. Intuição
    - 6.9.4.3. Curiosidade
    - 6.9.4.4. Impulsionar e aprofundar
  - 6.9.5. Autogestão
    - 6.9.5.1. Princípios e práticas
    - 6.9.5.2. Plenitude
    - 6.9.5.3. Processo
    - 6.9.5.4. Equilíbrio
    - 6.9.5.5. Combinações
- 6.10. O Coaching como uma ferramenta para a evolução de grupos, empresas e comunidades
  - 6.10.1. Desafios atuais para empresas e instituições
  - 6.10.2. Coaching organizacional
  - 6.10.3. Objetivos das empresas
  - 6.10.4. Serviços de Coaching para empresas
    - 6.10.4.1. Executivo
    - 6.10.4.2. Formação específica
    - 6.10.4.3. Shadow Coaching
    - 6.10.4.4. Coaching grupal
    - 6.10.4.5. Coaching (sistémico) de equipas

- 6.10.5. Ferramentas psicométricas de diagnóstico
  - 6.10.5.1. Motivações e valores
  - 6.10.5.2. Ferramentas psicométricas de diagnóstico
  - 6.10.5.3. MBTI
  - 6.10.5.4. FIRO-B
  - 6.10.5.5. Feedback 360
  - 6.10.5.6. DISC
  - 6.10.5.7. Belbin
  - 6.10.5.8. Roda da vida pessoal
  - 6.10.5.9. Gestão de mudanças e inovação através do Coaching
  - 6.10.5.10. Ferramentas básicas do Coaching
    - 6.10.5.10.1. Roda da vida pessoal
    - 6.10.5.10.2. Roda do ensino
    - 6.10.5.10.3. Roda do estudante
    - 6.10.5.10.4. Análise SWOT pessoal
    - 6.10.5.10.5. Janela de Johari
    - 6.10.5.10.6. Esquema GROW
    - 6.10.5.10.7. Círculo de controlo influência e preocupação
    - 6.10.5.10.8. Cabeça, coração, barriga
    - 6.10.5.10.9. VAK

## Módulo 7. Optimização do desenvolvimento e da educação

- 7.1. Principais autores e teorias psicológicas sobre o desenvolvimento infantil
  - 7.1.1. Teoria psicanalítica do desenvolvimento infantil de S. Freud
  - 7.1.2. Teoria do desenvolvimento psicossocial de E. Erikson
  - 7.1.3. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget
    - 7.1.3.1. Adaptação: os processos de assimilação e alojamento conduzem ao equilíbrio
    - 7.1.3.2. Fases do desenvolvimento cognitivo
    - 7.1.3.3. Fase sensorial-motora (0-2 anos)
    - 7.1.3.4. Fase pré-operatória: subperíodo pré-operatório (2-7 anos)
    - 7.1.3.5. Fase das operações concretas (7-11 anos)
    - 7.1.3.6. Fase de operações formais (11-12 anos ou mais)

- 7.1.4. Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky
  - 7.1.4.1. Como aprendemos?
  - 7.1.4.2. Funções psicológicas superiores
  - 7.1.4.3. A linguagem como ferramenta de mediação
  - 7.1.4.4. Zona de desenvolvimento cercana
  - 7.1.4.5. Desenvolvimento e contexto social
- 7.2. Introdução aos Cuidados na Primeira Infância
  - 7.2.1. História dos cuidados precoces
  - 7.2.2. Definição de cuidados precoces
    - 7.2.2.1. Níveis de intervenção nos cuidados precoces
    - 7.2.2.2. Principais áreas de ação
  - 7.2.3. O que é um CDIAT?
    - 7.2.3.1. Conceito de CDIAT
    - 7.2.3.2. Funcionamento de um CDIAT
    - 7.2.3.3. Profissionais e áreas de intervenção
- 7.3. Aspectos de evolução do desenvolvimento
  - 7.3.1. Desenvolvimento dos 0-3 anos
    - 7.3.1.1. Introdução
    - 7.3.1.2. Desenvolvimento motor
    - 7.3.1.3. Desenvolvimento cognitivo
    - 7.3.1.4. Desenvolvimento da linguagem
    - 7.3.1.5. Desenvolvimento social
  - 7.3.2. Desenvolvimento dos 3-6 anos
    - 7.3.2.1. Introdução
    - 7.3.2.2. Desenvolvimento motor
    - 7.3.2.3. Desenvolvimento cognitivo
    - 7.3.2.4. Desenvolvimento da linguagem
    - 7.3.2.5. Desenvolvimento social
- 7.4. Marcos no desenvolvimento infantil
  - 7.4.1. Introdução
  - 7.4.2. Sinais de alarme em bebés entre os 0 e os 2 anos
  - 7.4.3. Sinais de alarme em bebés entre os 2 e os 7 anos

- 7.5. Desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional dos 7 aos 11 anos de idade
  - 7.5.1. Desenvolvimento dos 7-11 anos
  - 7.5.2. Introdução
  - 7.5.3. Desenvolvimento motor
  - 7.5.4. Desenvolvimento cognitivo
  - 7.5.5. Desenvolvimento da linguagem
  - 7.5.6. Desenvolvimento social
- 7.6. Desenvolvimento cognitivo durante a adolescência e no início da vida adulta
  - 7.6.1. Desenvolvimento durante a adolescência e primeira juventude
  - 7.6.2. Introdução
  - 7.6.3. Desenvolvimento motor
  - 7.6.4. Desenvolvimento cognitivo
  - 7.6.5. Desenvolvimento da linguagem
  - 7.6.6. Desenvolvimento social

## Módulo 8. Perturbações no desenvolvimento da linguagem

- 8.1. Introdução
- 8.2. Pensamento e linguagem: As suas relações
  - 8.2.1. Teorias que explicam o seu desenvolvimento
  - 8.2.2. Pensamento e linguagem. A sua interdependência
  - 8.2.3. O papel da linguagem na aprendizagem
- 8.3. Relação da linguagem com as dificuldades de aprendizagem
  - 8.3.1. Comunicação, língua, fala e linguagem
  - 8.3.2. Generalidades do desenvolvimento linguístico
  - 8.3.3. Prevenção dos Problemas da linguagem
- 8.4. Atraso no desenvolvimento da língua e suas implicações para as dificuldades de aprendizagem
  - 8.4.1. Conceptualização do atraso da linguagem e sua caracterização
  - 8.4.2. Causas do atraso da língua e suas implicações para as dificuldades de aprendizagem
  - 8.4.3. Importância da identificação precoce e dos cuidados na escola
  - 8.4.4. Atraso no desenvolvimento da língua como um factor de risco para as dificuldades de aprendizagem

- 8.5. Distúrbios linguísticos mais comuns nos estudantes
  - 8.5.1. Conceitos e delimitações
  - 8.5.2. Distúrbios da linguagem oral As suas manifestações nas componentes fonética, fonológica, morfo-lexical, sintáctica, semântica e pragmática
  - 8.5.3. Perturbações da fala: dislalia, disartria, rinolalia, disfonia e gaguez
- 8.6. Avaliação da linguagem
  - 8.6.1. Instrumentos de avaliação
  - 8.6.2. Componentes a serem avaliados
  - 8.6.3. Relatório de avaliação
- 8.7. Atenção às perturbações linguísticas nas instituições de ensino
  - 8.7.1. Distúrbios da linguagem
  - 8.7.2. Distúrbios da fala
- 8.8. Atividades para a integração do conhecimento e a sua aplicação prática
- 8.9. Leitura recomendada
- 8.10. Bibliografia

## Módulo 9. Psicologia da Educação

- 9.1. História, conceito e tendências atuais da Psicologia da Educação
  - 9.1.1. História: início, nascimento e consolidação da Psicologia da Educação
  - 9.1.2. Problemas conceituais e diversidade epistemológica
  - 9.1.3. Metodologia da investigação educacional
- 9.2. Natureza, características e abordagens à aprendizagem
  - 9.2.1. Introdução
  - 9.2.2. Metáforas da aprendizagem
  - 9.2.3. Conclusões
- 9.3. Teorias comportamentais e implicações para a educação
  - 9.3.1. Condicionamento clássico no contexto educativo
  - 9.3.2. Condicionamento instrumental no contexto educativo
  - 9.3.3. Condicionamento operante no contexto educativo
  - 9.3.4. Aprendizagem social de Bandura
  - 9.3.5. Técnicas de modificação de comportamento em função dos condicionamentos

- 9.4. Teoria do processamento da informação
  - 9.4.1. Início, centros de influência e período de consolidação
  - 9.4.2. Teoria do controlo adaptativo do pensamento
  - 9.4.3. Teoria dos esquemas
  - 9.4.4. Teoria do processamento da informação
- 9.5. Teorias cognitivas de aprendizagem
  - 9.5.1. Teorias clássicas
  - 9.5.2. Teorias atuais
  - 9.5.3. Implicações no contexto educativo atual
- 9.6. Inteligência
  - 9.6.1. Conceptualização
  - 9.6.2. Teorias da abordagem psicométrica
  - 9.6.3. Instrumentos de avaliação
  - 9.6.4. Teorias cognitivas/atuais
  - 9.6.5. Teorias atuais
  - 9.6.6. Modelo de Feuerstein
  - 9.6.7. Teoria triárquica de Sternberg
  - 9.6.8. Teoria sobre as inteligências múltiplas de Gardner
  - 9.6.9. Inteligência emocional de Salovey, Mayer e Caruso
  - 9.6.10. Instrumentos de avaliação
  - 9.6.11. Programas de intervenção
- 9.7. Estilos de aprendizagem e pensamento
  - 9.7.1. Conceptualização
  - 9.7.2. Tipologias, traços e critérios diferenciais
  - 9.7.3. Instrumentos de avaliação
- 9.8. Motivação e aprendizagem escolar
  - 9.8.1. Conceitualização e modelos explicativos da motivação
  - 9.8.2. Tipos de motivação
  - 9.8.3. Objetivos académicos
  - 9.8.4. Motivação para a realização
  - 9.8.5. Instrumentos de avaliação
  - 9.8.6. Modelos de intervenção



- 9.9. Criatividade. Aproximação conceitual
    - 9.9.1. Modelos clássicos
    - 9.9.2. Modelos atuais
    - 9.9.3. Instrumentos de avaliação
    - 9.9.4. Aplicações no contexto educacional
  - 9.10. Relações interpessoais e competências sociais
    - 9.10.1. Processos de grupo em aula
    - 9.10.2. Dinâmica em aula
    - 9.10.3. Conclusões
- Módulo 10. Psicologia Instrucional**
- 10.1. Desenvolvimento histórico e tendências atuais na Psicologia Instrucional
    - 10.1.1. Desenvolvimento histórico: raízes, nascimento e desenvolvimento
    - 10.1.2. Teorias clássicas e atuais
    - 10.1.3. Conceitualização da Psicologia Instrucional
  - 10.2. Metodologia e investigação instrucional
    - 10.2.1. Conhecimento científico, teorias e investigação em Psicologia da Educação e Psicologia Instrucional
    - 10.2.2. Tipos de projetos
    - 10.2.3. Tipos de metodologias de investigação
  - 10.3. *Design* instrucional
    - 10.3.1. Conceitualização
    - 10.3.2. Dimensões e componentes de *design*
    - 10.3.3. Níveis de *design* instrucional
    - 10.3.4. Fases de *design* instrucional
    - 10.3.5. Tipos de *design* instrucional
  - 10.4. Mediação instrucional por parte do docente: estilos de ensino. Avaliação e intervenção
    - 10.4.1. Abordagem conceitual
    - 10.4.2. Tipologias: clássica e atual
    - 10.4.3. Instrumentos de avaliação
    - 10.4.4. Propostas de intervenção no contexto instrucional
  - 10.5. Mediação por parte do aluno: estratégias de aprendizagem. Avaliação e intervenção
    - 10.5.1. Abordagem conceitual
    - 10.5.2. Análise do estado atual da investigação
    - 10.5.3. Diversidade tipológica
    - 10.5.4. Instrumentos de avaliação
    - 10.5.5. Programas de intervenção em estratégias de aprendizagem
  - 10.6. Mediação por pares. Aprendizagem cooperativa
    - 10.6.1. Abordagem conceitual e variáveis envolvidas na aprendizagem cooperativa
    - 10.6.2. Modelos e estruturas de aprendizagem cooperativa
    - 10.6.3. Implicações no contexto instrucional
  - 10.7. A mediação do contexto. Variáveis situacionais
    - 10.7.1. Identificação de variáveis situacionais
    - 10.7.2. Ambiente físico e recursos materiais
    - 10.7.3. Conclusões
  - 10.8. *Design* instrucional nos conteúdos de aprendizagem. Avaliação e programas de intervenção
    - 10.8.1. Linguagem escrita
    - 10.8.2. Linguagem matemática
    - 10.8.3. Ferramentas de avaliação no contexto instrucional
    - 10.8.4. Programas de intervenção
  - 10.9. *Design* instrucional em valores
    - 10.9.1. Avaliação e intervenção Identificação de valores
    - 10.9.2. Análise de valores no contexto instrucional
    - 10.9.3. Instrumentos de avaliação e propostas de intervenção
  - 10.10. *Design* instrucional e atenção à diversidade. Avaliação e propostas de intervenção
    - 10.10.1. Conceitualização e identificação da diversidade no contexto instrucional
    - 10.10.2. Análise da diversidade no contexto instrucional. Instrumentos de avaliação e propostas de intervenção
    - 10.10.3. Conclusões

05

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**.

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a **New England Journal of Medicine**.



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*



## Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH o psicólogo experimenta uma forma de aprendizagem que abala as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do psicólogo.

“

*Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

**A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:**

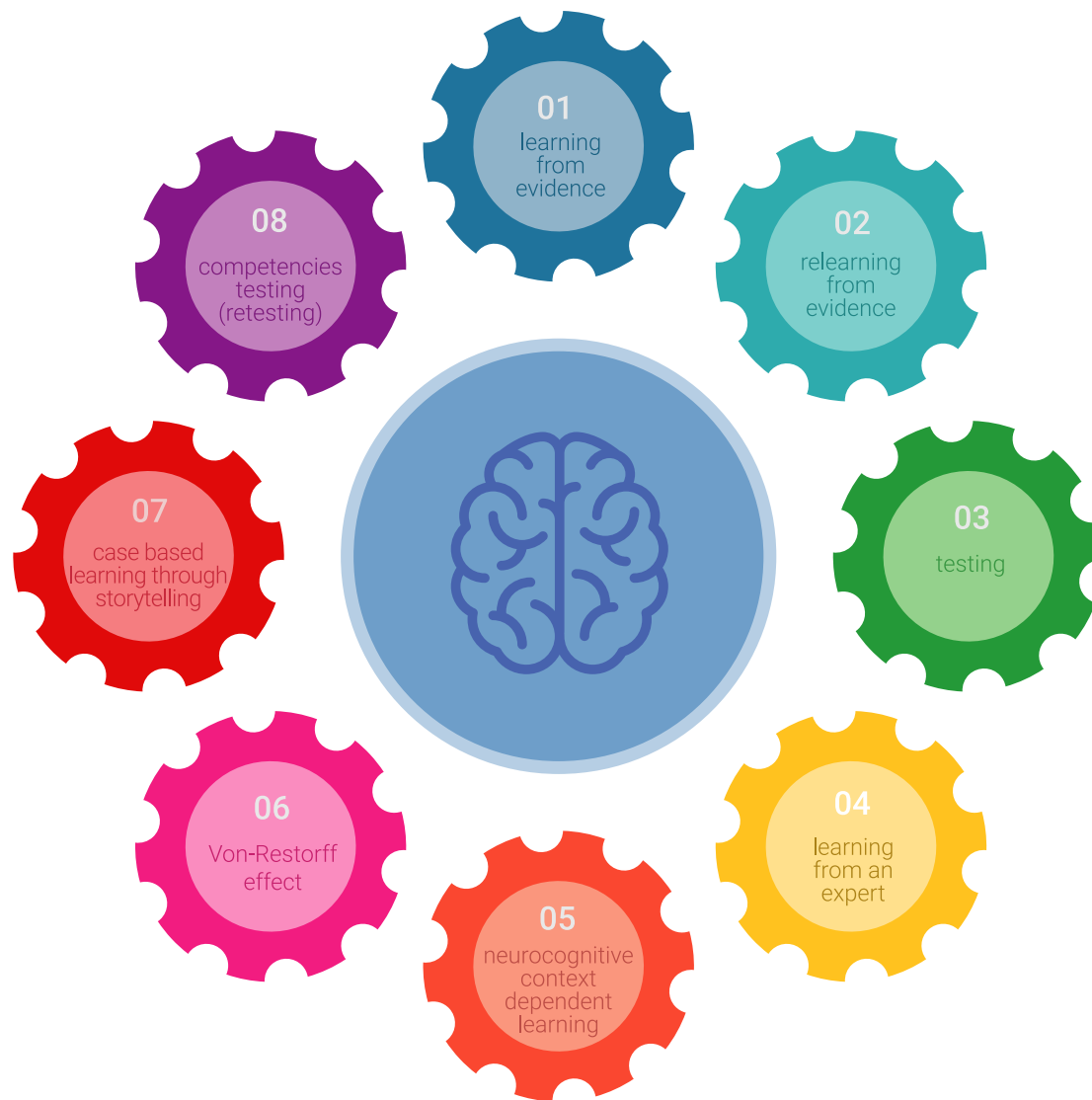
- 1 Os psicólogos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios de avaliação de situações reais e da aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao psicólogo integrar melhor o conhecimento na prática clínica.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O psicólogo aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 150.000 psicólogos com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas dentárias atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

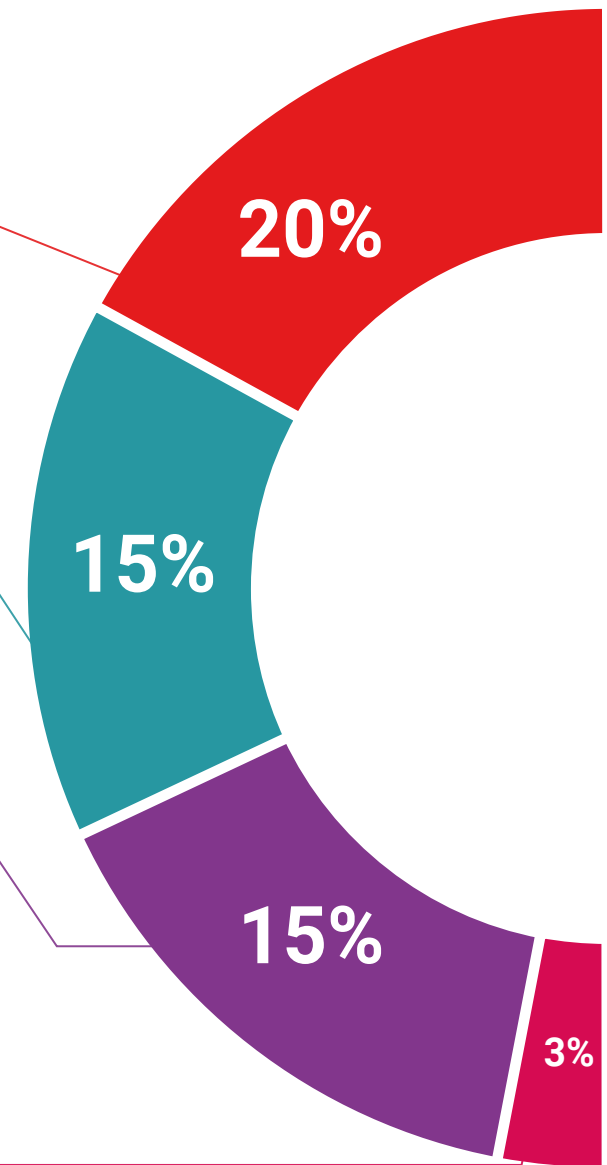
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

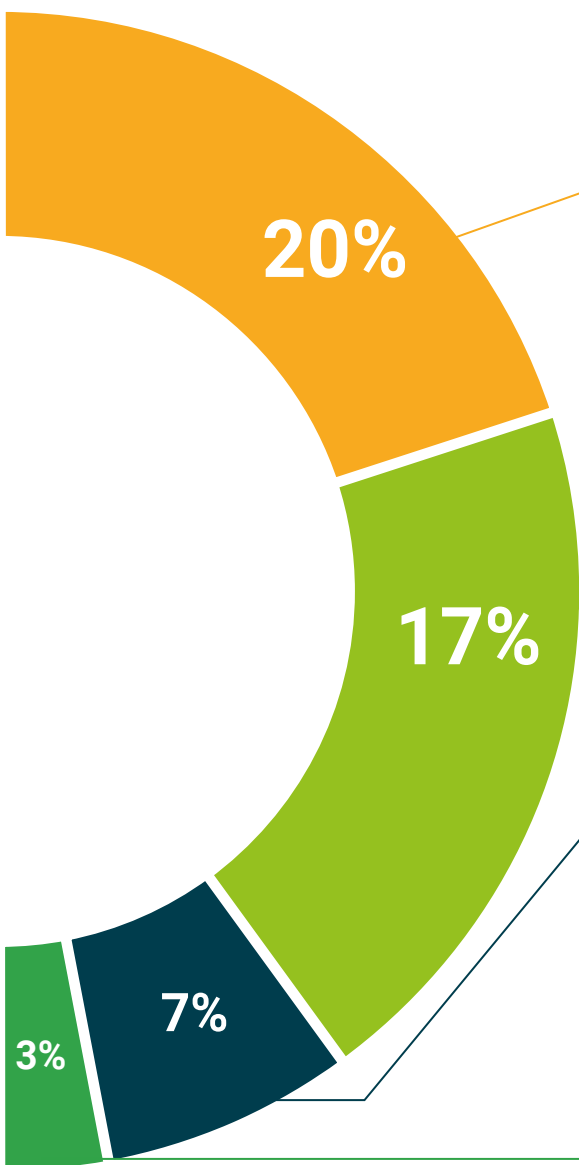
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





#### Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados. O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



#### Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.





06

# Certificação

O Mestrado Próprio em Psicologia da Educação garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.





“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Psicologia da Educação** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

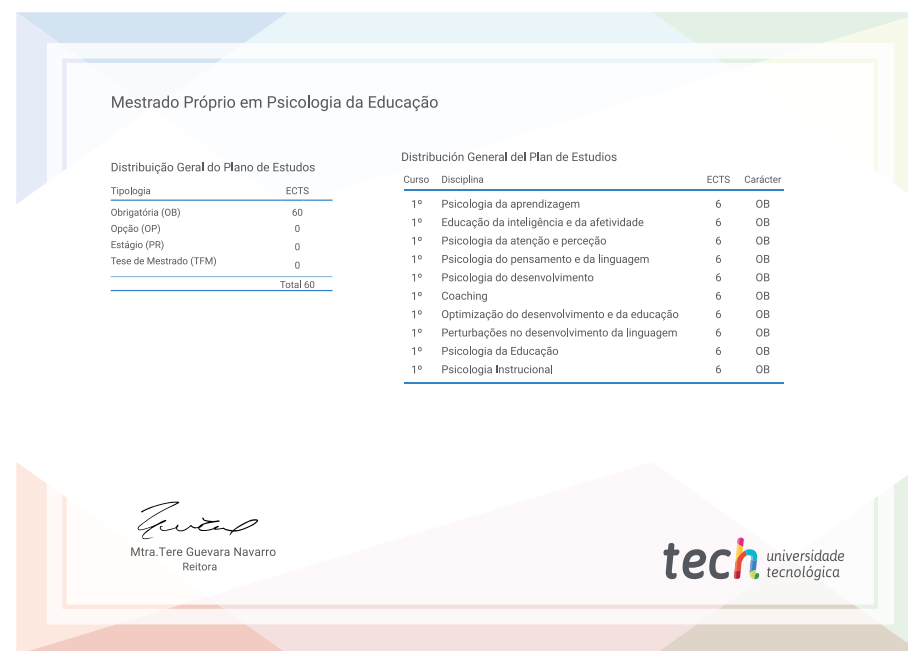
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado\* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Psicologia da Educação**

ECTS: **60**

Carga horária: **1.500 horas**



\*Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentabilidade

**tech** universidade  
tecnológica

Mestrado Próprio

Psicologia da Educação

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Psicologia da Educação

